

OSANTUARIO.COM.BR

contatos@osantuario.com.br

A CRUZ E O SANTUÁRIO

Introdução:

Ao longo da história muitas verdades bíblicas tem alcançado a vida de indivíduos e, também, de comunidades, influenciando e transformando sua trajetória. Para cada época, para cada região, para cada circunstância, aspectos da verdade total são destacados como uma verdade para a realidade presente.

Mas a despeito do contexto; seja experiência de Noé ou Abraão, no tempo dos reis ou dos apóstolos, no deserto com Moisés ou na solidão da ilha de Patmos com João; sobressalta nas entrelinhas dos fatos o pano de fundo do grande conflito cósmico entre o bem e o mal e o seu desfecho culminante no estabelecimento final do reino universal de Jeová.

De todos os capítulos deste drama, certamente nenhum outro marcou mais do que o do Calvário. Mais do que uma história romanceada de amor e abnegação o momento da cruz é decisivo na concretização dos planos de Deus para a humanidade e seus efeitos ecoam por todo o universo. Vamos deter nosso olhar em uma cena específica, quando Cristo estava sobre o madeiro, e relacioná-la com seu contexto histórico, doutrinário e profético.

I. Os que passavam [Marcos 15:29,30]

A – Quem eram?

1. Judeus e prosélitos que estavam em Jerusalém para as comemorações da Páscoa.
2. Conheciam os ensinamentos religiosos concernentes aos rituais do santuário.
3. Sabiam quem era Jesus e podiam fazer referência, mesmo que de forma distorcida, a algumas de suas palavras.
4. Alguns talvez fossem da própria cidade, mas outros vinham de terras distantes para as celebrações da páscoa.
5. Embora participassem do ritual do santuário, evidenciaram não estar em conexão com seus significados mais profundos, com tudo aquilo que ele representava tipologicamente. Estavam vivendo seu momento maior, profeticamente relacionado ao messias e o santuário, mas ignoravam toda esta realidade.

B – A atitude deles

1. Meneavam a cabeça - a expressão é a confirmação profética de Sl. 22:7,8. Enquanto pediam um sinal de que Ele era o messias, suas próprias palavras provavam isto. O sinal era o próprio Cristo.
2. Ah! – [ουα], gr., prep. – Admiração, espanto, despreso, desdém. Se nada mais tivessem dito, estas duas letras já teriam demonstrado todo o seu repúdio e descaso para com Jesus. Este Ah! foi a exteriorização espontânea do que havia dentro do coração. Quase que

involuntariamente, patentearam sua ignorância quanto ao que e a quem estavam ridicularizando – Ao santuário e ao Messias.

3. A quem representam – Os milhares de religiosos da atualidade que muitas vezes falam, pregam e cantam as mensagens relacionadas ao plano da redenção, mas, as vezes, não tem uma experiência real com a salvação. Ou aqueles que tem uma experiência verdadeiramente espiritual, sincera, mas sem compreensão bíblica ou teológica do significado daquilo que estão vivendo.

II. Os Líderes Religiosos [Marcos 15:31,32]

A – Os sacerdotes e escribas

1. “Da mesma maneira” – A atitude dos líderes religiosos não foi diferente daquela demonstrada pela massa. Eram os especialistas, os profissionais da religião; a elite cultural, intelectual e teológica do seu tempo. Mas os seus “PhDs e ThDs” não foram suficientes para lhes mostrar o significado do que estava acontecendo na cruz.
2. Conheciam as profecias, os rituais sua teologia, mas se perderam no percurso. Menearam a cabeça e, também disseram: Ah!

B – O Templo

1. Durante cerca de cinquenta anos observaram as reformas no templo que visavam torná-lo magnífico, mas não reconheceram em Cristo a glória que excedia tudo que podiam imaginar.
2. O templo já não tinha mais a arca da aliança, nem o shekinah, nem as revelações do urim-tumim, mas a presença de Cristo o dignificou sublimemente.
3. Jesus foi acusado, falsamente, de ter dito que destruiria o templo e o reconstruiria em três dias[Mc. 14:58]. Os judeus distorceram duas referências que Cristo fizera ao templo. A primeira, no início do Seu ministério, quando, depois de purificar o templo da presença dos cambistas, Lhe pediram um sinal de Sua autoridade messiânica, Ele lhes disse que se eles destruíssem aquele templo, referindo-se o Seu próprio corpo, Ele o ergueria em três dias. A segunda no sermão profético em Mc. 13:1,2, quando, ao Lhe mostrarem a suntuosidade do templo, Jesus disse que não ficaria pedra sobre pedra que não fosse derrubada.
4. Mesmo não sendo verídicas as acusações feitas, isto foi usado como pretexto para condenar Jesus. Os judeus sentiram-se feridos em seu orgulho e ameaçados em sua soberania nacional, pois o templo era o centro e a base de todo sistema político, econômico e religioso de Israel. Deixara de ser um meio de comunicação e representação para se tornar um fim em si mesmo.
5. O santuário sem Cristo perde o sentido e a mensagem de Cristo sem o santuário também perde o sentido.
6. Os sacerdotes e escribas desconsideraram o Cristo do santuário, hoje muitos desconsideram o santuário do Cristo.

C – Os Sacerdotes modernos

1. A semelhança das autoridades religiosas dos tempos bíblicos, muitos eruditos, pastores e líderes religiosos tem deixado de ensinar as verdades

essenciais sobre o santuário, ou por ignorância, ou negligência, ou por uma incompreensão do assunto, ou mesmo por uma afronta, instigada por Satanás, ao tabernáculo de Deus.

2. Ao pedir que Cristo descesse da cruz, então creriam Nele, os sacerdotes mostraram sua incredulidade e dureza de coração. Queriam algo sobrenatural, fantástico, novo. Estavam diante do comprimento das profecias, mas não conseguiam ver. Parece que a história se repete. Alguns estudiosos, até com sinceridade e zelo, não tem conseguido enxergar certas realidades espirituais. Tropeçam e levam milhares consigo para o poço do engano.

III. Os Dois Criminosos [Marcos 15:32]

A - Também Zombavam

1. Aquele Ah! de desprezo parece ter dominado o ar. E os dois homens que foram crucificados com Jesus não tomaram um rumo diferente daquele que envolvia o povo. Aquele senso comum estava levando à bancarrota a todos e, embora a Luz do mundo estivesse ali, estavam envolvidos por uma sombra de descaso e indiferença.
2. Os dois chegaram à cruz em uma situação pior do que a de todo aquele povo ao redor da cruz. No coração só ódio e marcas cruéis de uma vida longe do bem, da verdade e de Deus. Aparentemente não havia nada que pudesse se aproveitar naquele homens. E os dois se juntaram ao eco da multidão, meneando a cabeça e dizendo: Ah!

B- A transformação

1. Um dos criminosos, enquanto pendurado sobre a cruz, ao lado de Cristo, pode olhar através da cruz para dentro de si mesmo. E ao se desarmar, baixando a guarda dos preconceitos, da pressão social, do medo, da dúvida, dos questionamentos e arrazoados humanos; e de tudo que podia impedi-lo de desfrutar daquele momento áureo; teve um encontro transformador com o Messias.
2. Ele conseguiu ver no Cristo pendurado sobre o madeiro, o Cordeiro de Deus. Percebeu que a cruz era o altar do verdadeiro santuário e, pela fé, olhou para dentro do lugar santíssimo do santuário. Seu coração se derreteu e, desconsiderando o mundo ao redor entregou-se ao Salvador.
3. Não fez promessas de melhoria de vida. Foi como estava. Não se justificou por ter vivido uma vida tão desregrada. Simplesmente se rendeu. Não fez do arrependimento um impecílio para ir a Cristo. Fez sua profissão de fé ao pedir um lugar no reino.
4. Sua alma foi iluminada com a luz celestial, sua mente se aclarou. Aquilo que não foi alcançado pelos religiosos que estavam ali, ele atingiu, a compreensão, mesmo não sistematizada, das verdades do santuário. A cruz descortinou toda a transcendência dos rituais que ele observara desde a infância.
5. Ao pedir um lugar no reino do Messias ele expressou que entendia e aceitava que aquele era o caminho pelo qual o Servo Sofredor deveria percorrer até ser entronizado como Rei e Sacerdote universal.

IV. A Cruz

A- O Altar de Sacrifícios

1. No ritual do santuário o altar de sacrifícios desempenhava um papel preponderante. Ali o pecador se confrontava com duas realidades: 1.a - a malignidade e conseqüências do pecado; 2.a - a justiça e misericórdia de Deus.
2. As ofertas sacrificadas sobre o altar apontavam para o sacrifício maior. Cristo na cruz consolidou tudo aquilo que era tipificado no serviço sacrificial.
3. A cruz é um retrato da ira de Deus contra o pecado, mas uma demonstração do Seu amor ilimitado. Ela mostra até onde Deus pode ir por amor ao pecador.
4. Quando os religiosos judeus sugeriram que Cristo descesse da cruz estavam, de fato, pedindo que Deus desistisse de nós. Esta era a intenção de Satanás. Se ele o fizesse, não seria, simplesmente, a frustração de todo o sistema de sacrifícios do santuário, mas o caos de todo universo.

B – O Significado da Cruz

1. Se compararmos o conjunto de verdades essenciais da bíblia a uma roda de bicicleta ou de carroça, poderíamos dizer que a cruz é o cubo central para onde convergem todas as doutrinas, os raios são estas verdades doutrinárias e a verdade do santuário é o aro que envolve harmoniosamente estas verdades.
2. E. G. White descreve que enquanto Cristo entregava sua vida na cruz, o ritual de sacrifícios no templo perdia seu valor: “Mas eis que o véu é rasgado em dois. O santíssimo do lugar terrestre não é mais um lugar sagrado. Tudo é confusão. O sacerdote está para matar a vítima; mas o cutelo cai-lhe da mão paralisada, e o cordeiro escapa. O tipo encontra o antítipo por ocasião da morte do filho de Deus. Foi feito o grande sacrifício. Achava-se aberto o caminho para o santíssimo. Um novo, vivo caminho está para todos preparado. Não mais necessita a pecadora, aflita humanidade esperar a chagada do sacerdote.” DTN, 756-757.

Conclusão:

A Cruz foi o golpe decisivo de Cristo sobre o império de Satanás. A mensagem do santuário é a mensagem do restabelecimento do reino de Deus. Se olharmos através da cruz, podermos contemplar a obra intercessória de Cristo no santuário celestial e, com o coração enternecido pelo sublime amor de Deus, a semelhança do criminoso da cruz, nos encheremos de fé e esperança.

O plano da redenção está esboçado no ritual do santuário. A cruz é o coração desta mensagem. Ore a Deus para que você possa visualizar, compreender e experimentar o prazer de viver diariamente sob os efeitos do amor de Deus. Que do calvário você possa fruir poder e paz, exalados da beleza e suavidade do sangue do Cordeiro.